

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Teixeira

Assignatura para Portugal, colónias e Hespanha Assignatura conjunta do Seculo, Supplemento Humorístico do Seculo e da Illustração Portuguesa

ANNO.....	4800	ANNO.....	25000	TRIMESTRE.....	15000
SEMESTRE.....	25000	SEMESTRE.....	45000	MEZ (em Lisboa).....	1700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOZIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: GUERRA JUNQUEIRO por Arnaldo Fonseca • Textos: A EXCURSÃO AO GEREZ, 6 illustr. • A OBRA DA INFANCIA DO SÉCULO: VISITA A PENICHE, 16 illustr. • UMA FESTA ELBGANTE EM CINTRA, 14 illustr. • DUAS IMPERATRIZES DESDITOSAS, 8 illustr. • COSTA ALGARVIA: A PRAIA DA LUZ, 18 illustr. • OS GRANDES PAQUETES: O «ORCOMA» DA CARREIRA DO BRAZIL, 3 illustr. • DEFEZA MARITIMA DO TEJO, 4 illustr. • ARTE PHOTOGRAPHICA: A EXPOSIÇÃO DE ARNALDO FONSECA, 2 illustr. • • •

NÃO COMPREM NENHUMA SEDA

sem pedir primeiro as amostras das nossas altas novidades garantidas soldadas de fr. 1.20 a fr. 18.50 o metro.

Especialidades: Messaline, orpê de Chine, taffetas chiffon, etc. para toilettes de passeio, de casamento, de baile e de soirées, assim como para blusas, forros, etc. Blusas - vestidos de cambraia e seda bordada. Vendemos as nossas sedas directamente aos consumidores e francas de porte o domicilio.

SCHWEIZER & C.º
Luerno (Suíça) E. 12.

EXPORTAÇÃO DE SEDAS

PLAQUES JOUGLA PAPIERS

Livraria da CASA ANDRADE

DE **PAULA & ANDRADE**

ACEITA CONSIGNAÇÃO DE LIVROS E REVISTAS DE QUALQUER PAIZ

R. Maciel Pinheiro, 25

PARAHIBA DO NORTE BRAZIL

Companhia ***** DO *****
Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrevinho (Thomas), Penedo e Casal d'Herminio (Lousã), Valle Maior (Alberga) e garia-a-Velha. **

Escritorios e depositos **
LISBOA - 470, R. da Princesa. 276
PORTO - 29 R. de Passos Manuel, 51

End. teleg.: Lisboa, Companhia do Prado - Porto - Lisboa, N. telephon. 608

Só não tem cabelo nem barba quem quer!!



FAZEMOS NASCER cabelo aos calvos e barba aos sem ella em 20 a 24 dias. **Garante-se que não é nocivo. Remette-se com toda a discreção.**

Muita gente, velha e nova, em todo o mundo, deve-nos a barba bonita e o cabelo abundante. Temos levado com o nosso **Mootoy** a a felicidade a milhares e milhares de pessoas. Um grande imperador recorreu a nós pedindo o nosso auxilio e não recorreu de balde! Homens notaveis e não notaveis, todos nos tem vindo pedir o nosso concurso. Em todos os paizes da Europa e America, em muitos lozars da Africa e da Austrália o nosso **Mootoy** conhecido e apreciado. Pôde-se por isso dizer, com verdade, que goza de fama universal.

O preço para o **Mootoy** é de 28515 réis por porção (uma porção chega perfeitamente). O pedido de 3 porções, uma para a barba e outra para o cabelo, tem o preço especial de 48420 rs. Com cada porção vai um certificado de GARANTIA pelo qual nos obriguamos a dar outra vez o dinheiro recebido, se o remedio não der resultado algum.

Se isto não for verdade pagamos ao comprador a quantia de 300\$000 (trezentos mil réis).

Para prevenção contra as imitações e falsos remedios fazemos notar que todos os paotes tem escripta a palavra **Mootoy**. Envia-se diariamente para todas as partes, mesmo para as mais afastadas, com a explicação clara da maneira de ser usado e com o certificado de garantia, em portuguez, contra pagamento adiantado ou pagamento pelo correio no acto da entrega.

A's praças do exercito do ultramar só se envia o **Mootoy** se a ordem vier acompanhada da respectiva quantia em cheque sobre a Europa ou por expedida por casas exportadoras de Hamburgo.

MOOTUY DEPOT, D'Imar Koelstrasse, 3, Hamburgo, 133. O maior e mais importante estabelecimento da especialidade na Europa.

BELLEZA DO ROSTO
O LEITE ANTEPHILICO ou Leite Ciardês puro e maturado com agua, dispenja Sardinia, Tex. Co. Rolo Barba-bull, etc. Farnimio, Alugas e conserva a cutis limpa e fresca.

BELLEZA DO ROSTO
O LEITE ANTEPHILICO ou Leite Ciardês puro e maturado com agua, dispenja Sardinia, Tex. Co. Rolo Barba-bull, etc. Farnimio, Alugas e conserva a cutis limpa e fresca.

DISCOS Simplex

De dobre face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais variado e moderno repertorio em musica e canto dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros. Marca registada, propriedade exclusiva de J. CASTELLO BRANCO. — Precos — exceptuando grandes descontos para a venda no Brazil e colonias portuquezas. Grande deposito de discos e mais livros. Pedir athenas J. Castello Branco, Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 - LISBOA

Farinha lactea Nestlé

Preço 400 réis

36 medalhas de ouro incluindo a conferida na exp. agricola de Lisboa

Melo seculo de successo

ESTOMAGO

O Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente, GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS.

A'ocnda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil
Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris

O PASSADO, PRESENTE E FUTURO REVELADO PELA MAIS CELEBRE CHIROMANTE E PHYSIONOMISTA DA EUROPA

Madame BROUILLARD

De o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vat cinnos. Pelo estudo que fez das sciencias, chronomancias, chronologia e physiognomia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desharvilles, Lambrze, d'Arp, nigney, Madame Brouillard tem percorrido as principais cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, all-mão, italiano e hespanhol. Da consults diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, Rua do Carmo, sobreloja - LISBOA. Consu ta a \$6000 rs. 2\$500 + 5\$000 rs.

L'Epil'vite

CREME EPILATORIA prompta e sem emprega. Resumido garantido. Perfumada, dissolve instantaneamente as pennungens desengracadas, a barba, os pellos os mais duros do rosto e do corpo. Não produz borbulhas, não irrita a pelle e mais delicada da M. A. GRAZIANI, Pharm de 1ª classe, 63, Rue Rambuteau, Paris. Agente dep. Portugal: CUREL & DELIGANT, 19, R. de Arco a Jesus, Lisboa. Preço do frasco pequeno 800 Reis e do frasco grande 1.400 Reis.

OS CAÇADORES E OS NATURALISTAS NA SERRA

A EXCURSÃO AO GEREZ



Santa Eufemia, padroeira das Caldas do Gerez
(CLICHÉ DA PHOT. NACIONAL)

Amãnhã, desde as primeiras horas da madrugada, comecará a ascensão do Gerez. Os caçadores e excursionistas, que hoje se reuniram na povoação das Caldas, comecam por subir até Albergaria, onde farão a sua primeira refeição na serra e em cujas immediações se realisarã tambem a primeira batida ao curso e ao javardo. A caçada desenvolver-se-ha, seguidamente, d'ahi, pelas vertentes difficeis das margens do rio Homem, nas quaes se suppõe a possibilidade do encontro da cabra brava. Serã esta uma jornada venatoria verdadeiramente digna de tal nome, e que ha-de ser cumprida com enthusiasmo pelos que sentirẽ a aquecêl-os o fogo sagrado, apesar da rudeza do escalamento d'essa parte da serra. Ao descair do dia a grande caravana gerezista estarã toda reunida no acampamento da ampla chan das Abrotegas, a 1500 metros ou mais de altitude, os caçadores descansando da sua fadigosa expedição, os naturalistas colligindo os productos das suas herborisações e capturas zoologicas, e os simples excursionistas revivendo na

imaginação os panoramas extasiadores que passarã deante dos seus olhos. A' noite, sobre a agradável cama de fetos, o somno magnifico e reparador que se dorme na montanha, e que refaz o corpo e o espirito, visitarã todos, como o premio de um dia de trabalho salutar e de prazer intelligente.

Assim se passarã, amãnhã, a primeira jornada gereziana.

No segundo dia da caçada, proseguindo na perquiza da cabra montez até Pitões, far-se-ha a principal batida ao javali. A caça do porco bravo é uma das mais emocionantes, e por isso as monteadas constituam antigamente um dos maiores divertimentos venatorios. O javardo diminuiu, porém, muito em numero no paiz. N'outros tempos apparecia, por exemplo, com excepcional abundancia por todo o Ribatejo. Mas o estabele-



Gerez: A chan de Leonit
(CLICHÉ DO EMADOR
ER. A. REBELLO VALENTE)

cimento da linha ferrea expulsou-o quasi completamente. Ao presente, os sitios mais habitados pelo javardo são alguns pontos do Alemtejo e do Algarve em que tem persistido o matagal e grandes manchas de esteva. Em todas as mais partes, o porco bravo, que no Gerex apparece em varas, tornou-se raro. Como raros se tornaram tambem, justo é dizel-o, os caçadores intrepidos que outrora iam acommettel-o ao seu fojo de faca em punho.

O nosso javardo é o porco bravo ordinario da Europa, que os naturalistas denominam *Sus scrofa*. Approximadamente semelhante ao porco domestico, que é seu descendente, o porco selvagem possui na maxilla inferior dois dentes lateraes mais desenvolvidos que se chamam-navalhas e outros dois na maxilla superior, em egualdade de circumstancias, que se chamam-amoladeiras. São essas as suas armas de defeza, e o javardo torna-se com ellas um adversario terrivel. Os cães experimentam muitas vezes o agudo e afiado das suas navalhas, e, quando é um porco real que se sente ferido, não é raro que invista com o caçador.

Vivem em familia até uma certa idade e depois em companhias mais ou menos numerosas. Os ve-

lhos machos é que costumam retirar-se dos bandos para irem viver solitarios em qualquer expesso fojo, sem que se demorem, comtudo, muitos dias no mesmo local. Em regra, o javardo conserva-se escondido durante o dia no matto, aguardando o conecção da noite para sair á busca das plantas, raizes, vermes e insectos de que se alimenta.

A sua caçada faz-se de diversos modos, e até, antigamente, realisava-se á lança nas charnecas iasas do Ribatejo; hoje a forma mais

usual é, como será adoptado no Gerex, a das batidas com esperadores, que o matam a tiro.

A batida ao porco montez, no segundo dia da excursão gereziana, de meio caminho de Pitões por deante, em que o terreno perde grande parte da sua aspe-

rezza, será, pois, um dos episodios da caçada que maior entusiasmo despertará aos amadores. Pela sua força e pela valentia com que se defende, o javardo é um dos animaes cinegeticos que os verdadeiros caçadores mais gostam de perseguir, tendo até chegado alguns a ir caçal o em Hespanha.

Emquanto se realisarem as esperas ao javali, outra partida de caçadores baterá as perdzes charrellas nos prados de Lama Longa e Lama do Homem. E' curiosa a perdz do Gerex, offerendo os conhecidos caracteristicos da adaptação ao meio da montanha. Os que se occupam de ornithologia sabem que ha a perdz da planicie, vermelha, e a perdz cinzenta, que habita nas elevações. A differenciação das duas formas é por tal maneira accentuada, até em divergencias organicas, que o principe Bonaparte fez da especie montanhosa o typo de um genero novo, chamando-lhe *Starnacinerca*. Nas chãs gerezianas a perdz cinzenta, a



A congestão hydalica da montanha. O Gerex é a nossa serra mais opulenta de rios d'agua, de cascatas e de quedas do mais formoso aspecto

(CLICHE DO SR. A. REBELLO VALENTE)

charrella, abunda em numerosas companhias, e as espingardas dos que preferirem batel-a a esperar a caça grossa terão, portanto, bastante que fazer tambem.

No terceiro e ultimo dia da caçada o itinerario marcado conduzirá os excursionistas ás cumiadas da margem esquerda do rio Homem.

Sobre a tarde começará a descida, por Vidoyal e Leonte, ao Gerex. D'esses tres dias passados na serra ninguém deixará de trazer uma recordação saudosa e a *Illustração Por-*

lugueza poderá justificadamente orgulhar-se de ter levado a cabo o seu arrojado empreendimento da mais importante partida de caça que ainda se realizou em Portugal.

Terminada essa grande jornada alpina estará resolvido o interessante problema da sobrevivencia do ibex hispanico no Gerez.

Essa resolução, são os naturalistas que a esperam, porque o serrano jámais duvidou de que a cabra montez continue habitando os recessos agrestes da montanha. Alguns a viram, outros viram os seus signaes. Ainda ha oito annos um caçador afirma ter reconhecido um fato de cabras bravas na Mourella, junto de Cabril.

Terá a expedição promovida pela *Illustração Portugueza*, e cujo intuito inicial foi o de liquidar a incerteza existente, a boa fortuna de encontrar, nas regiões mais rudes da serra, exemplares da cabra de Schimper? Dentro de pouco o saberemos.

Se assim acontecer, não só ficará desfeita, de um modo definitivo, a duvida scientifica, como teremos tambem, pela primeira vez, individuos apropriados para fazer a descripção exacta da variedade

de gereziana da cabra dos Alpes, dos Pyreneus e da Serra Nevada. Bocage, o mestre eminente, que a principio a suppoz uma especie distincta, apenas teve á sua disposição os exemplares empalhados dos museus. O dr. Ricardo Jorge, melhor servido, em todo o caso, apenas poudo observar, comtudo, um animal velho e tropego, caído em demencia senil, segundo o proprio diagnostic do illustre medico e brilhante escriptor.

Sobre os incompletos e defeituosos elementos contidos na

monographia de Barbosa du Bocage, e aproveitando as descrições de Schimper, de Schinz, de Trouesart e de Graells, fizemos ja um rapido escorço zoographico da cabra do Gerez. São poucas linhas, publicadas ha já um anno, e que por isso achamos opportuno reproduzir aqui:

«A cabra montez de Portugal é um bello e elegante animal, apesar da sua estatura e dimensões serem inferiores ás das suas

congeneres das grandes altitudes, como a fórma typo de Linneo e a sua variedade dos Pyreneos. Os machos adultos, os Reixellos, apresentam o comprimento total de 142 centimetros e a altura á garupa de 78 centimetros; a femea é mais pequena, como nas outras especies. As armas são bastante desenvolvidas no macho, cuja barba curta e negra é privativa do seu sexo. A cor geral da pelagem, na primavera, é pardo arruivada, mais clara no ventre e na parte interna dos membros; mas não são conhecidas as diferenças resultantes das estações.»

Não é, evidentemente, uma diagnose scientifica, nem para publicações de tal genero se presta a *Illustração Portugueza*; basta, comtudo, como pintura do facies caracteristico da nossa cabra bravia. Completa, deu nos recente-



A Pedra Bella
(CLICHÉ DO SR. A. KEBELLO VALENTE)

mente, o sr. Ricardo Jorge, no seu primoroso artigo do *Seculo*, a descripção da femea decrepita que, ha dezoito annos, se deixou capturar ao pé da casa da guarda de Albergaria.

O peso da idade,—nunca foi tão appropriadamente applicada a phrase correntia,—tinha tornado deselegante e achacada a velha cabra. Apurava-se, porém, da sua observação, que, com a idade, a corpulencia e o tamanho das pontas augmentavam tambem nas fêmeas, hobreando aquella «em porte e armação com os

bodes até agora descriptos.» As variações da libré, resultantes das estações, foram igualmente notadas de uma maneira rigorosa.

Se a grande excursão venatoria ao Gerez alcançar a sorte de encontrar a cabra brava, e capturar—que seria esse o nosso maximo desejo, bem difficil, contudo, de realisar-se—algun exemplar, pela primeira vez os naturalistas terão a fortuna rara de poder examinar vivo o celebre caprideo gereziano. Então poderão medil-o, estudal-o á vontade, e da conferencia dos resultados com as observações anteriores, que as condições em que foram realisadas prejudicaram,

scientificamente. E n'este ponto é que, francamente o confessamos, não conseguiu a *Illustração Portugueza* satisfazer inteiramente as suas ambições. Faltaram-lhe algumas valiosas collaborações com que contava. Os srs. dr. Carlos França,—o distincto physiologista e um dos poucos conhecedores que temos dos animaes inferiores,—Anthero de Seabra,—que tão notaveis trabalhos de coleopterologia tem publicado recentemente, e a quem se deve tambem o ultimo catalogo geral dos nossos mammiferos,—e Augusto Nobre,—o incançavel e disvellado trabalhador, que é hoje o primeiro malacologista portuguez e ao



O Poço Verde. A vegetação reflectindo-se nas aguas dá origem ao nome poetico d'este admiravel local
(CLICHÉ DA PHOT. NACIONAL)

sairá, então, uma descripção completa da variedade do ibex de Schimper, que habita o massiço do Gerez.

Confiemos em que esta esperanza não seja espancada por uma desillusão e que o olhar experimentado dos batedores consiga distinguil-a no meio do matto das vertentes do rio ou das fragas da Gralheira, com o qual ella se confunde na cor por um phenomeno commun e vulgar de mimetismo.

mesmo tempo um ichthyologista competente, —haviam planeado fazer parte da caravana que amanhã começa a atacar o Gerez. Circumstancias estranhas á sua vontade impediram, porém, á ultima hora, esses illustres homens de estudo de nos acompanhar, e a sua ausencia todos a deplorarão comnosco pelo prejuizo que d'ella reverte para a sciencia.

Encontrar-se-hão, comtudo, no Gerez, quatro naturalistas não menos illustres: os rev. Joaquim da Silva Tavares, —o eminente cecidiologo, cujo nome representa hoje uma reputação europêa na sua especialidade,— Alphonse Luisier, auctor de trabalhos valiosos sobre os musgos da Madeira e do

Emquanto os caçadores esperam nas portas a caça grossa ou batem a charrela nas chans, os naturalistas occupam-se da sua tarefa

continente, e que se occupará do estudo das phanerogamas e bryophytas da serra.— Camillo Torrend,—auctorisado mycologo, que tem actualmente em publicação uma flora geral das nossas mycomycetas,—e Oliveira Pinto,—que é um indefesso entomologista e ao mesmo tempo um excellent

photographo amator, que nos trará, seguramente, alguns bellos clichés novos da gloriosa montanha.

Como escrevemos já, o conhecimento botânico do Gerez está bastante adiantado. A sua actual exploração bryologica, por quem ainda ha pouco se occupou do problema da validade especifica do famoso *Fissidens Welwitschii*, que tem a serra gereziana por localidade classica, e o estudo paralelo das cryptogamas inferiores por outro especialista igualmente competente, completarão seguramente o catalogo do professor Julio Henriques na parte em que este é, talvez, mais omisso.

Dois naturalistas dos que deixamos indicados occupar-se-hão da caça dos insectos do Gerez. Ficou dito que o fallecido professor Paulino de Oliveira, a quem tanto deveu a zoologia nacional, incluiu nos seus catalogos geraes algumas especies de coleopteros e de hemipteros da serra. D'estes ultimos citou, por exemplo, 55 especies, entre as quaes *Eurygaster maura*, cujos exemplares bastante avermelhados lhe serviram para constituir uma variedade nova, denominada *rufescens*. Embora insignificante, o facto representa um testemunho de que a população entomologica gereziana possui as suas formas peculiares, criadas sob a influencia das condições mesologicas especies

das nossas altas montanhas, como já o mencionou o illustre professor Mattoso Santos quando estudou os lepidopteros da serra da Estrella.

Os demais invertebrados não deixarão, tambem, esperarmol-o, de ser capturados. Cremos que nenhum dos quatro distinctos naturalistas que

vão á serra se esquecerá de tomar á sua conta uma parcella da tarefa que os seus collegas ausentes não podem executar.

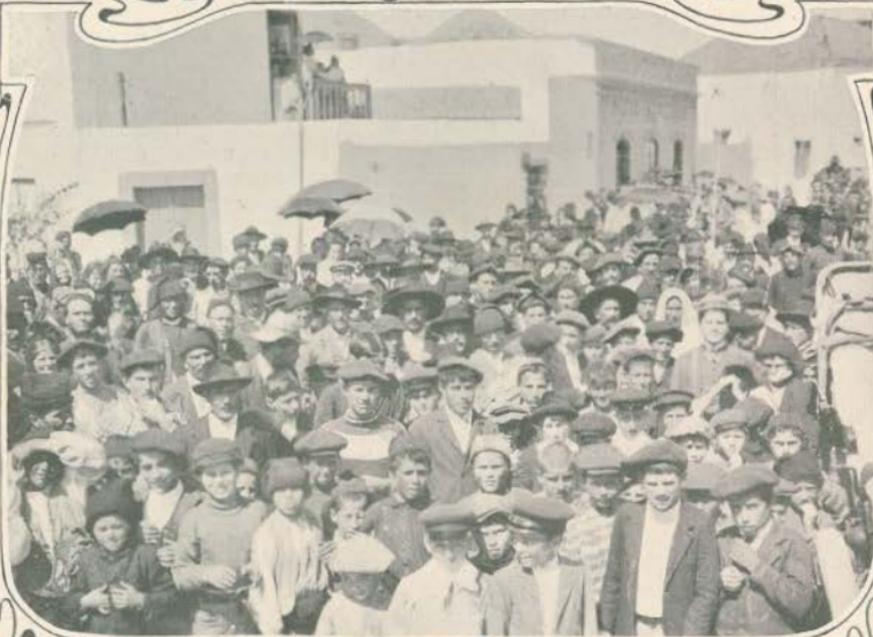
E' no campo vastissimo dos animaes inferiores, que podem realizar-se no Gerez as descobertas mais interessantes. Desde os rotíferos,—essas singulares urnas animadas, que morrem e resuscitam alternadamente, e podem d'esse modo prolongar pelos seculos a sua vida, que pouco mais duraria além de uma quinzena se a dispendessem de uma só vez,—até aos mais elevados dos invertebrados, os molluscos,—são elles que oferecem, seguramente, os phenomenos mais curiosos de observar. O seu estudo, além d'isso, é o que apresenta maior novidade no nosso paiz, onde ainda mal

está esboçado, podendo sem grande exaggero afirmar-se que fóra das duas primeiras classes nada existe feito. Até com os proprios crustaceos, acontece serem desconhecidas a maior parte das suas formas terrestres e de agua doce, não havendo, a respeito d'estas ultimas, senão uma primeira lista de copepodos e de cladoceros, publicada pelo sr. J. de Guerne e J. Richard, e que não contém mais que 25 especies, quasi todas comuns aos paizes da Europa em que os entomotraceos aquaticos tem sido coligidos. Oxalá, pois, que a nossa esperança se realice e a expedição concorra para augmentar o conhecimento da nossa fauna dos invertebrados.



A cascata de Piões, cuja vegetação admiravel na base a torna um dos sitios mais pittorescos e graciosos da serra (CLICHÉ DO SR. A. MENDES D'ALMEIDA)

A OBRA DA INFANCIA
DO SÉCULO
VISITA A PENICHE



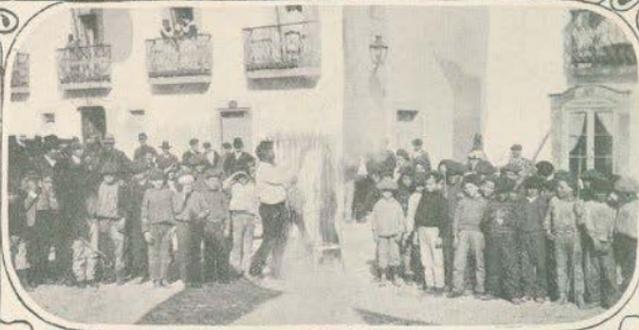
*Nas muralhas de Peniche, aguardando a chegada da missão
Em Peniche: á chegada dos automoveis*



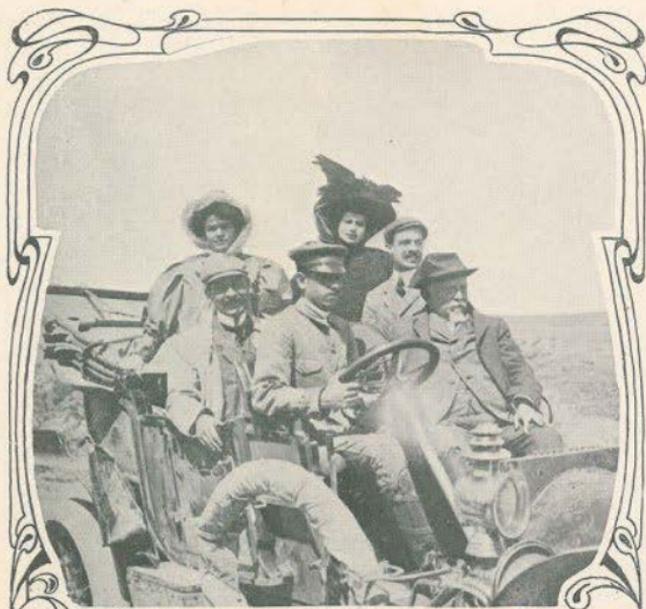
Nas rochas da Senhora dos Remedios

A obra da protecção á infancia que o *Seculo* iniciou, e que cada dia se vae alargando em correlação com as sympathias que tambem crescentemente se conjunctam á sua volta, deu mais um novo passo.

No domingo 6 de setembro um grupo dos illustres medicos que tem cooperado n'essa obra benemerita e de engenheiros e architectos verificou, acompanhado por



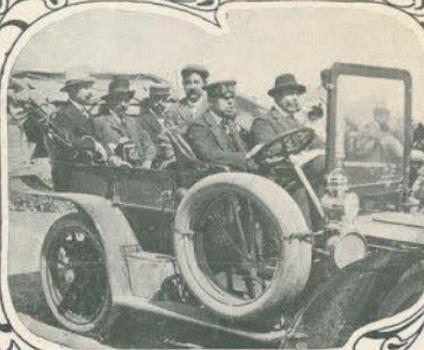
—Os srs. coronel Brel, vice-presidente da camara municipal, dr. Frazão, dr. Seia, Alves do Rio, Reis Rancho, Antonio Chaves—Em frente da Associação Commercial de Peniche, onde se realiso o almoço



alguns dos redactores do *Século*, uma visita a Peniche, para examinar o seu velho forte e verificar se poderá ser apropriado para sanatório marítimo.

A excursão realizou-se em automoveis, e pôde dizer-se que foi um verdadeiro cortejo automobilista que atravessou as pontes da villa, onde o povo, que se agglomerava á sua passagem, nas ruas embandeiradas, victoriou entusiasticamente e aclamou os visitantes.

A fortaleza está nas condições de ser adequada ao fim indicado, podendo n'ella estabelecer-se um amplo sanatório sufficiente para albergar algumas centenas de crianças. Oxalá, por isso, que o plano se realise, e que a propaganda do grande jornal popular alcance mais esse admiravel resultado.



*Automoveis Mercedes e Peugeot, conduzindo varios dos medicos, engenheiros e architectos, que compoziram a missao scientifica a Peniche, e alguns dos redactores do *Século*, que a acompanharam*

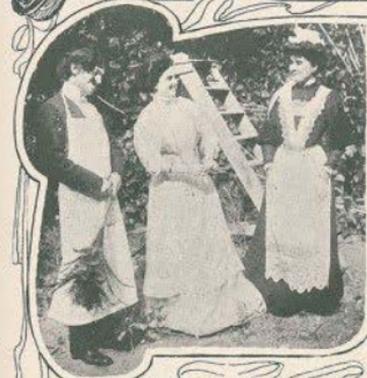
UMA FESTA ELEGANTE EM CINTRA



Um par da fota «El Baturrico»
— O bello e gentilissimo côro do «Chique, chique»



*A assistência elegantíssima e aristocrática que assistiu á «matinée» na quinta de Sabrosa, promovida pelo illustre secretario de Hespanha em Lisbon
o sr. Mauricio Roberts e madame Roberts*



*A assistência infantil—Os tres personagens da comédia
L'amour de l'ait, de Labiche: meninas A. Moraes de los Rios e H. Mauperrin
dos Santos e sr. G. Brito Chaves—Uma scena da comédia
L'anglais tel qu'on le parle, de Barnave: La caissière (menina C. do Valle Flôr
e Hogson (Eduardo Moya Cardozo)—O côro dos baturros*



Assistindo á representação na quinta de Sabrosa
— O coro de manolas que cantou El Pobre Valbuena e Niñas sin novio
— A menina C. de Valle Flór dizendo um dos seus monologos



giu, com o mais fino tacto artistico e o mais extremado bom gosto, a organização da deliciosa festa que deixará, na memoria de quantos tiveram a fortuna de assistir a ella, e que foi uma parte selecta da nossa primeira sociedade elegante, a mais inesquecível recordação.

O espectáculo, que, como dissemos, constituiu a festa, dividiu-se em duas partes, composta cada uma por uma comedia, um monologo e coros, e fechou com a dança *O Vira*, espirituosamente executada.

As duas comedias, uma de Labiche e outra de Tristan Barnave, foram muito bem interpretadas e os monologos deliciosamente ditos.



Um aspecto da assistencia
— Uma scena da comedia de Labiche
L'amour de l'art: la Contesse
(meninas A. Moraes de los Rios)
e Mariette (menina H. Man-
perrin Santos)

Foi uma linda e delicada festa, cheia do mais fino encanto a que se realizou em Cintra no jardim da magnifica vivenda Sabrosa, no domingo 30 do mez findo, e depois se repetiu, na quinta-feira e no domingo seguintes, no salão do Gremio Garrett, sendo então o producto da graciosa recita que a constituiu destinado aos pobres d'aquella localidade.

Está veraneando actualmente na quinta de Sabrosa o illustre secretario da legação de Hespanha, sr. Mauricio Lopez Roberts foi, portanto, madame Roberts quem diri-



Uma scena da comedia de Barnave: L'anglais tel qu'on le parle: Betty (menina Moraes de los Rios) e Julien Cicanuel (M. Barbosa) — Um grupo infantil de espectadores comendo bolos sobre a relva. (Clichés de RENOLIEL).

DUAS IMPERATRIZES DESDITOSAS

D. Carolina Leopoldina, que foi a primeira mulher de D. Pedro IV, se não tinha dotes de princeza em garbo e formosura, elles lhe sobejavam em prendas de coração.

Era uma archiduqueza da Austria desenraizada da familia cujo chefe se tornara carcereiro do neto — o desventurado *Aiglon* — mal sabelador das casquilhices

a um ogre, tomado por sua irmã ao casar-se com Napoleão I.

Desde Leorne, onde 'das mãos perdidas de Metternich passára á guarda leal de Castello Melhor, foi sempre de bom animo e quando na Madeira, entre os folgaes ofere-

cidos pelo governador Florencio Corrêa de



D. Pedro IV com a imperatriz Amelia e D. Maria da Gloria. Esta gravura foi feita para solemnizar a entrada da imperatriz e da rainha em Lisboa

da mãe com o conde de Neiperg, que o fariam mais infeliz e scismador e lhe lançaria a mão atribulado

espírito duvidas crueis ácerca das virtudes do bom sangue.

Parecia não descender da raça realenga — a feia Leopoldina — porque unindo a bondade á simpleza tinha geitos d'uma pobresinha indemne do orgulho da geração secular que ligara as suas aguias torvas e negras á ave imperial e d'oiro voejante lés a lés da Europa entre as hostes d'um grande capitão.

Cahira-lhe em sorte desposar o principe D. Pedro, primogenito dos Braganças, coubera-lhe, com o dote pingue, o consorcio que aceitara, como a outro se domaria, sem o ar hypocrita, de virgem immolada

pela queda d'uma verga.

N'uma tarde linda, em Valle Formoso, onde Joao de Carvalho Esmeraldo lhe dera mimosa merenda em baixella de oiros, os fidalgos portuguezes Castello Melhor, Louzã e Penafiel, o embaixador austriaco, conde de Eltz, as damas do sequito, condessas de Kuenburgo, Sarentheim e Lodrou, repararam nas suas lagrimas ao doar meza á viuva do marinheiro, como no surgir das primeiras gottas d'agua rompendo d'um veio que breve vae transformar-se em constante caudal.

Chegára ao Rio de Janeiro o conde de Wilna a dar noticia do consorcio e



D. Carolina Leopoldina, primeira esposa de D. Pedro IV

Mello, mudou a expressão prazenteira, foi para recordar um tripulante da nau escoichado na manobra

durante tres dias—de 21 a 23 de agosto de 1817—fizeram-se festas esplendidas em gaudio da união.

Avistou-se a esquadra pela tarde de 5 do mez de novembro, encheram-se de povoleu os morros altaneiros, subiram foguetes n'uma saudação, içaram-se bandeiras nos mastros e quando o conde de Vianna embarcou para ir cumprimentar a noiva do príncipe, soaram os applausos n'um ecoar festivo. Já o sol descia a avermelhar as aguas onde os barcos fundeavam e D. João VI, ainda tropego por se lhe ter aberto a fistula da perna d'onde ressumavam humores, des-

de que tomara certa beberagem dada pela esposa, foi a bordo arrimado aos aulicos e viu descer essa archiduqueza tão nobre e tão apoucada de fermosura para lhe beijar a mão. Carlota Joaquina e as infantas encheram-na de caricias e recolheram á nau. O rei ficara na galeota, sentindo-se incapaz de subir a escadaria.

No Arsenal acenderam-se as luzes, as mil e quinhentas lanternas que fuzilavam os seus clarões polychromos na noite recém-vinda. De repente todas as casas scintillaram de luminarias, chegar-

am a bordo os sons das bandas, subiram fogos para o céu crivado de estrellas e quando a familia real partiu na galeota, Leopoldina, encostada á amurada da nau, parecia assistir a uma festa em honra de outra pessoa, tão modesto era o seu porte, tão recolhido o seu aspecto.

No dia seguinte coalhava-se de barcos a bahia; o povo enchia as

ruas, esvoejavam bandeiras, estadeavam-se colgaduras, cortinas e festões pelos varandins, salientava-se na côr viva da sua purpura o pavilhão do Arsenal onde a noiva ia descançar uns momentos levada pelas princezas, a sorrir aos dignitarios, ás cunhadas, á rainha, e sobretudo a D. João VI, sempre achacado, que o conde de Vianna amparava, a olhar o príncipe donairoso que lhe davam, com o ar embevecido d'uma desposada do povo.

Só pelas duas horas o cortejo largou do caes. A' frente trotavam a cavallaria e os moços de estribeira arredando a

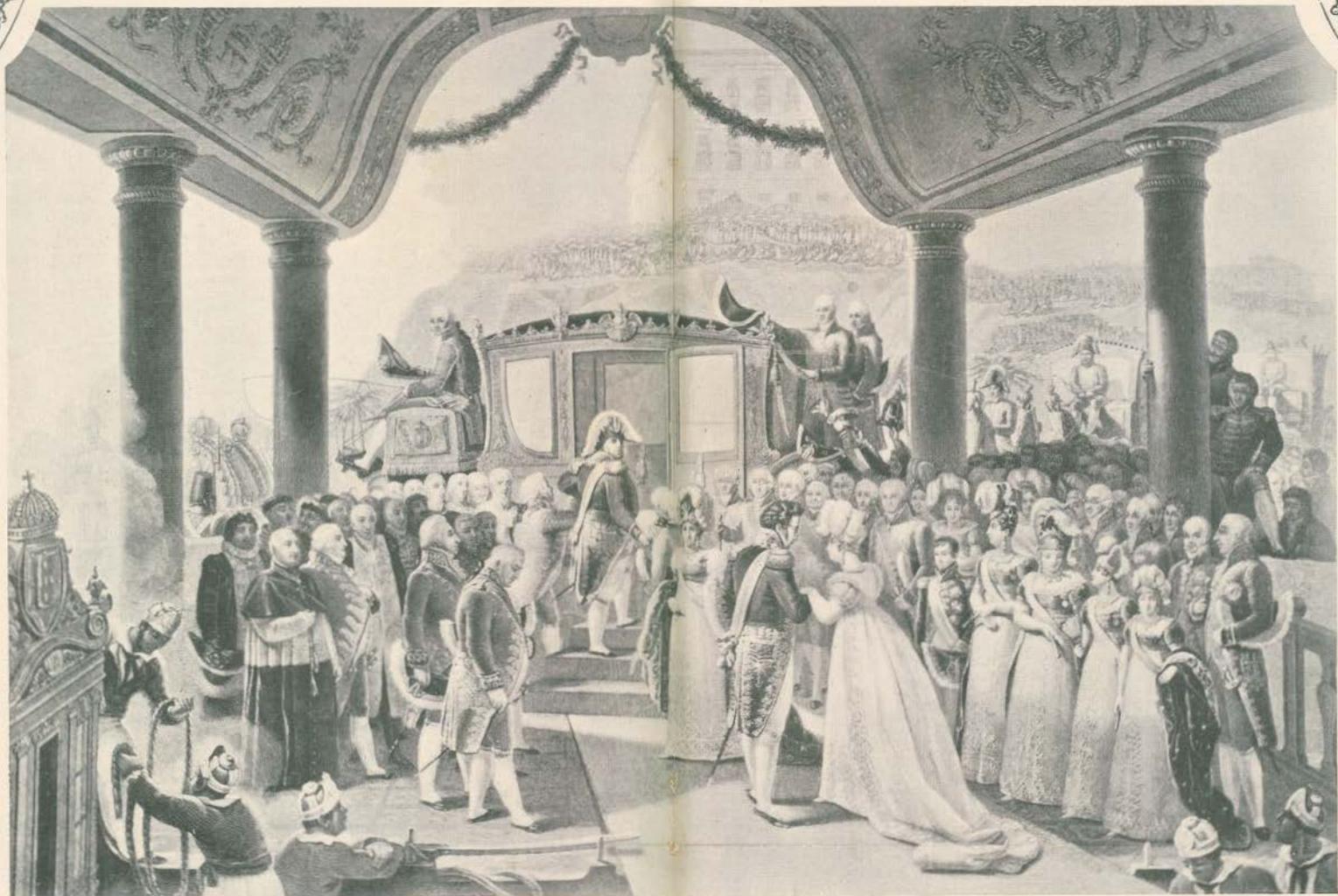
turba, marchavam pesadamente os azemeis levando os degraus, seguia-se a musica das reaes cavallariças fanfarreando nas galas, iam depois os porteiros da canna, arautos, reis d'armas e passavantes, corregedores do crime da côrte e casa, ladeados por creadagem empoada, toda uma multidão gallharda e vistosa, enroupada de seda e ouro, linda na chapada intensa da soaheira. Uma fila enorme de carruagens, levando damas de penteados altos e collos nús scintillantes de jolas, avançava lenta precedendo



A' imperatriz Amelia com a princeza Maria Amelia. A segunda mulher de D. Pedro IV era filha do príncipe Eugenio de Beauharnais, entado de Napoleão, o Grande, que casara com a filha de Maximiliano rei da Baviera. Leopoldina era cunhada do grande imperador. Por estes consorcios de D. Pedro IV reinaram portanto no Brazil duas parentes do Homem dos Seculos

os tres coches com os moços do guarda-roupa, onde iam os Lobatos famulos do rei e logo, pompeando plumas, o tenente das guardas no seu murzello e o estribeiro-mór agalado e gentil.

Um coche magnifico rebrilhante de dourados e vidraçaria, puxado por oito cavallos arriados de velludo, aguardava a archiduqueza que D. João VI saudava e assim que ella se installa-



Desembarque de D. Carolina Leopoldina no Rio de Janeiro. D. João VI aguardou a princesa à portinhola do coche, amparado pelo conde de Vianna, enquanto as infâncias com D. Miguel ficavam de pé no caes à saída da galeota. Carolina Leopoldina pousou a sua mão na de D. Pedro, em face de Carlota Joaquina, e entre as alas da corte se encaminharam os noivos para o coche

va, o rei a rainha e o príncipe D. Pedro entravam também a mostrarem-se unidos deante do povo entusiasmado mas bem sabedor das desintelligencias reaes.

N'outros coches, puxados por tres parelhas empenachadas, iam D. Miguel a sorrir, D. Maria Thereza, D. Isabel Maria, D. Maria Benedicta, já avelhentada, D. Maria d'Assumpção e D. Anna Maria florescentes dos mimos da juventude. Balouçava-se pomposamente nas suas molas o carro d'Estado, tropeava um outro regimento de cavallaria e assim se ia casar a archiduqueza feia com o

galante príncipe herdeiro.

Passaram por debaixo d'arcostrium phaes allegoricos e opulentos. O que fóra erguido pelo commercio mostrava d'um lado o Rio de Janeiro a defrontar o Danubio; na rua do Sabão havia outro d'onde vinha um chuveiro perfumado de petalas e um aljofrar continuo d'essencias caras; na praça estadeavam-se o Velho e o Novo Mundo em baixos relevos e na rua Direita erguia-se symbolico e galante o Hymeneu oferecendo os retratos dos nubentes; por toda a parte se estendiam grinaldas, e festões se

mostravam, escudos com iniciaes entrelaçadas, bandeiras, galhardetes, ramos de rosas de França, no delirar do povo que saudava esse par realengo que ia á egreja.

A' noite, o coronel Fernando José d'Almeida offereceu opera de graça; cantou-se a *Merope*, de Marcos Portugal, dançou-se *Axur ou o Ronbo d'Aspasia*, accenderam-se milhares de luzeiros e o povoleu ao vêr passar os noivos, que iam para S. Christovão, acclamou-os, correu atraz dos carros com archotes,

na doçura da noite que decorria, como a prometter á pobre Leopoldina um amor tão constante e tão grande que jámais poderia ser excedido.

A REVOLTA DE 21 NO RIO  UMA PRINCEZA CHORANDO DEANTE DE ESCRAVOS  A PRIMEIRA IMPERATRIZ DO BRAZIL INDEPENDENTE  AMORES DE D. JOÃO VI

Nunca devia chegar a esperada felicidade para a princeza a não ser nos risos e nos primeiros beijos dos filhos

que lhe pagavam os desvarios do marido. Sobre a cabeça loura de Maria da Gloria, que devia ser rainha de Portugal, caíram as lagrimas da mãe antes das aguas do baptismo; o pequenino João Carlos sentiu-as no seu rostosinho em uma quenturada d'amorlouco e mais tarde de Januaria Maria, que devia casar com o conde de Aquila, Marianna, que só veria desditas, Francisca Carolina, depois esposa do príncipe de Joinville, e D. Pedro, o futuro imperador do Brazil, se já não viram os jorros do pranto d'essa augusta mulher é porque, á for-

ça de chorar, a sua alma se fortalecera como pedaço de solo de que vae distante o limpidio arroyo.

Emquanto a já desenganada princeza cuidava das reaes creanças andava o marido em outros amores, não querendo falhar na tradição dos Braganças, nascidos por bastardia d'outro bastardo e que sempre enxertaram as quinas do seu escudo em brazões nobiliarchicos feitos de beijos adulteros. Até aquelle velho D. João VI, quando rapaz, soubera entreter



Morte da princeza Maria Amelia na ilha da Madeira. A' morte da filha do segundo casamento de D. Pedro IV assistiu sua mãe, a quem a princeza, que foi duas vezes sacramentada, pedia constantemente que não chorasse

amores com a linda D. Eugenia de Marialva e ainda ha pouco fôra ajoelhar deante das suas pernas chagadas o homem leal que se perdera para o salvar, o pae do fundador da casa do Tojal, exilado durante annos ao sabor do capricho regio.

Agora tambem o povo, que vira chegar a archiduqueza e tanto se lhe devotára, esquecerá o passado ao pensar em liberdade. D. João VI tremia de medo no fundo do seu paço; Carlota Joaquina sorria e conspirava, as infantas choravam e D. Pedro montava a cavallo para ir — n'essa tarde de fevereiro de 1821 — perguntar á turba o segredo da sua furia.

Emquanto, no meio da horda, o advogado Macambôa pedia a demissão d'um ministerio, Leopoldina Carolina, atemorizada pelos berros da multidão, pela refulgencia das armas, pelas vozes clamorosas, agarrava contra o seio o filho, o seu João Carlos, e corria para a quinta do paço da Boa Vista, sob o calor rijo, buscando salvar-se.

Ali esteve devorada de receios, prompta a renunciar aos privilegios e ás grandezas a troco da vida d'esse tenro menino innocente que o seu amor de mãe julgava ameaçado, a lembrar-se d'outra archiduqueza que fôra á guilhotina deixando os filhos nas mãos de algozes e tambem de sua irmã que tanto abandonava o seu lindo rei de Roma. Em volta os escravos ajoelhavam e ella via-os como carrascos, chorava estreitando a creança que sorria com duas covinhas na face branca; por cima dos muros chegava o alarido e ella, soluçando, devia pensar que bem frageis eram as taboas d'um throno ante a vaga furiosa d'um povo revoltado.

Emfim, aplacada, recolheu ao paço rindo e chorando ao vêr o filhinho salvo, mas logo, dentro em dias, novas lagrimas a turbaram e novos soluços a côrte lhe escutou. João Carlos, sua esperança e seu amor, morria a 6 de março, levado por uma febre que lhe viera da soalheira apanhada n'essa tarde penosa de rebelião.

A chorar viu novas sublevações a pobre princeza feia; viu o sogro transigindo e derramando prantos quando o povo lhe puxava o coche pelas ruas, viu a onda

revolucionaria a crescer e alastrar por todo o Brazil, ouviu o povo a pedir regalias, as coleras, os impetos, as maldições e as palavras tremulas do velho rei ao deixar o Rio de Janeiro:

«Bem vejo que o Brazil não tardará em separar-se de Portugal. N'esse caso se não me puderem conservar a corôa guarda-a para ti e não a deixes cair em mãos d'aventureiros.»

O aventureiro já chegára. Estava ali n'esse principe que ia dentro em pouco ser imperador. Leopoldina coroada, feita imperatriz como sua irmã e sua mãe, mal sentiu na sua fronte enrugada o diadema de pedrarias, porque, ao cabo de quatro annos, falleceu, roida de saudades d'esse pequeno principe que a chamava lá de longe, d'um logar em que a sua fé acreditava e onde nenhuma revolta lh'o roubaria, pois que a pobre sonhava com o céu ideal dos desventurados e onde não ha reis, nem ha povo.

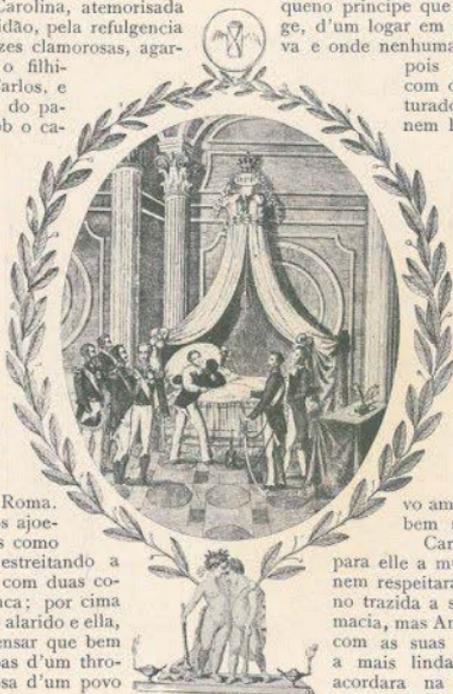
A SEGUNDA IMPERATRIZ
O MAIS GALANTE DOS EMBAIXADORES
QUINTELLA
TRA D. MIGUEL
A MORTE DE D. QUIXOTE-SANCHO

Pouco se doeu o imperador com a morte da esposa. De longe acenava-lhe a aventura proveitosa e a sua alma já ardia em fogo rapido d'um novo amor, mas este profundo e bem sentido.

Carolina Leopoldina fôra para elle a mulher que nem amara nem respeitara, a filha d'um soberano trazida a seus braços pela diplomacia, mas Amelia de Beauarhanais, com as suas 17 primaveras, sendo a mais linda princeza da Europa, acordara na sua alma ambiciosa arroubos de poeta, dera-lhe melancolias e extasis, arrancara versos da sua penna afeita ás proclamações.

Era regimento formosa essa filha d'Eugenia, o enteado de Napoleão, floria em graças e bellezas, tinha no airoso da estatura a ancia de mil prazeres e na perfeição do rosto a chamma do amor mais delicado. Elle sonhava deante do seu retrato e queria-lhe já tanto que esquecia a sua furia de conquistas

politica. Foi pedil-a o conde de Barbacena e quando a gracil noiva chegou ao Rio levou consigo a noticia da gloriosa e brilhante vi-



D. Pedro IV sentindo-se na agonia quiz abraçar um soldado do seu regimento de caçadores 5, a quem pediu para transmitir aquelle amplexo aos seus camaradas. Pouco depois expirava e passava-se a scena de D. Maria II lançar ao peçoço do pae o collar da Torre e Espada

ctória das tropas liberaes na ilha Terceira como um precioso presente de noivado.

Já então D. Pedro não era aquelle principe esbelto d'outro tempo e já não era tambem o enievo dos brasileiros, que o viam aferrado em gastar o dinheiro da nação para arranjar um solio destinada á filha em terras portuguezas. O sceptro dera-lhe outro aspecto bem differente d'aquelle que alardeara ao empunhar o malhete d'uma generosa maçonaria. Em menos tempo do que levava a olvidar a pobre Leopoldina fôra esquecido pelos subditos e então a

linda imperatriz viu o marido, devorado de raivas, abdicar a corôa e acolher-se á bandeira ingleza, despidido da purpura, tornado simples duque de Bragança, ardendo em ideaes de Quixote que escondiam as suas vontades positivas de Sancho.

Aoraiar da aurora, em 7 de abril de 1831, deixou a familia real o paço da Boa Vista pelo abrigo da fragata britannica *Worspite* e tres dias e tres noites esteve á vista do Rio que se libertara.

A *Volage*, fragata franceza, conduziu os ex-imperadores; a *Seine* levava a rainha, os Loulé e o duque de Leutcheuberg, irmão de Amelia de Beauharnais. Ficavam lá os outros filhos do imperador sob a tutela digna do illustre José Bonifacio.

Agora era uma familia real errante de Cherburgo para Londres, de Brest para Paris, a arrastar-se nas côrtes até pousar no palacio de Meudon, onde, pelos rigores d'um dezembro, devia nascer Maria Amelia, a unica filha do segundo casamento de D. Pedro.

O duque de Bragança fôra para a Terceira installar a regencia; a duquesa ficara em França a zelar a sua causa.

A côrte amava-lhe a beleza e des-

envoltura, o seu ar bravo de guerreira litigiando pelo esposo, solicitando auxilios, batendo-se nobremente, apparecendo sem joias porque já as empenhara para pagar ao reduzido exercito liberal. Corresponde-se com os estadistas, fala em contractar os emigrados polacos para soldados, envia o Marquez de Rezende a pedir soccorros ao rei de França, trata negocios com lord Granville, deseja vencer, porém encontra sempre o sorriso gracioso mas de negativa usado para as pretensões exaggeradas dos soberanos infelizes e das mulheres bonitas. E'

ella o embaixador secreto de D. Pedro, o lindo diplomata de vinte annos, que se bate com os gabinetes europeus onde Metternich intriga e Wellington vige-a.

A causa constitucional ia peccer. A marihnagem de Sartorius revoltava-se por falta de pagamento e então Quintella offerencia 65:000 mil libras ao duque de Bragança depois de recusar 24 contos a D. Miguel que o exauctorava dos titulos, do fôro de fidalgo, de commendador de Christo, d'alcaide-môr de Sortelho, n'um gesto indignado e ameaçador do seu cacete sectario.

Chega dentro em pouco o triumpho e Maria da Gloria vae reinar de facto.

Então, por uma tarde pallida de setembro, chegam a Lisboa, a bordo do *Soho*, a rainha, a duquesa e a princeza Maria Amelia, linda como a mãe mas melancholica como se trouxesse do nascimento toda a saudade d'uma realza perdida.

D. Pedro andara açodado a correr as linhas desde o dealbar. Entrara nas Necessidades e, com o seu camarista Almeida, fôra receber as princezas entre as acclamações que vinham dos botes enfileirados á passagem da galtoa real, e que a seguiam depois



D. Maria II

n'uma linda esquadriha empavesada até ao caes do Terreiro do Paço onde atracavam ao som das salvas, dos foguetes, dos hymnos, do alegre repicar dos sinos. Crenças lindas atapetavam de flôres o caminho da juvenil rainha, Saldanha beijava-lhe a mão, agradecia-lhe a nomeação de marechal e ella, com mimo e doçura dizia dever-lhe o throno onde ia subir.

A melancolica Maria Amelia desembarcára no caes da Pampulha com o conselheiro Gomes da Silva e um rancho de açafatas.

TUMULOS QUE SE ABREM ◀ UMA LEGENDA
D'AMORES ▶ O OCCASO C'UMA FORMOSURA

Enviuvára a duqueza de Bragança e toda ella era caricias no seu luto para a filha que

o marido lhe deixára. Alojára-se no palacio das Janellas Verdes debruçado sobre o Tejo. O irmão, Augusto de Leutchenberg, morria tres mezes depois de casado com a rainha D. Maria II e o povo, que mal o conhecera, ia partir as vidraças ao Palmella e affixar pasquins em que o maltratava á conta da morte do principe consorte. A linda Maria Amelia, era noiva d'um principe louro como ella, o bello Maximiliano que devia morrer fuzilado em Quaretao e deixar louca essa formosa Carlota que ainda hoje pena no seu castello mysterioso de Miramar. Ia fenecendo a gentil princeza que parecia trazer em si os desgostos de toda uma raça, a perda do throno d'Italia que fôra do avô, do que Napoleão deixára vago e do que D. Pedro abandonára deante do povo, ia acabando sem gemidos, resignadamente e a boa gente da plebe andava já a tecer a lenda de amores infelizes que a matavam. Dizia-se que ella amára um pobre official, cujo nome nunca ninguem soubera e que maldizendo a sua estirpe, que a separava do amado, penava

e ia fallecer como no tempo das cruzadas se definhavam as saudosas castellas.

Fôsse o que fôsse — falares do povo ou doença herdada, tara d'uma familia buliçosa ou simples enfermidade adquirida — Maria Amelia foi morrer á Madeira deante do mar azul sob o céu placido, diz-se que levada pela tyssica, pedindo nos ultimos instantes os sacramentos e á mãe que não a chorasse mais.

Abraçada áquelle caixão veiu a duqueza de Bragança até Lisboa, a bordo do *Duque de Saldanha*, e quando, a 13 de maio, viu o rei Fernando de calças de riscas e flôr ao peito, D. Maria II de chapéu branco e luvas alvadias, deante do seu luto eterno, separou-se d'essa côrte para ir chorar mais em segredo a filha do seu coração. E o povo andava sempre a tecer lendas e a dizer que de amores a princeza se finára. Desde então Amelia de Beuharnais mudou; foram esmaecendo as graças do seu rosto e a sua alma encasculou-se na religião, as suas mãos abriram-se para dar esmolas e pagar missas aos sacerdotes que dia e noite andavam pelo paço frufruando sedas de



D. Pedro IV morreu no palacio de Queluz, na sala D. Quixote, onde nascera

(GRAVURAS DAS COLLEÇÕES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA E DO SR. ANIBAL FERNANDES THOMAZ, REPRODUÇÕES POR BENOLIEI)

prelados e arrastando sapatos grosseiros de lazaristas.

Em 1870, Saldanha passou sob as suas janellas a fazer uma revolta. Ella nem deu por isso. Tres annos depois, a 26 de janeiro, por um dia de chuva, morria rodeada de bispos e de lazaristas que herdavam alguns dos seus haveres. Depuzeram-na perto de D. João VI, em cujo caixão, D. Pedro escreveu:

Um filho te matou um outro te vingará

E a vingança fôra tão frouxa que dentro em pouco todos se queixavam d'esse principe de gesto quixotesco, do marido d'essas duas mulheres, da mais feia e da mais linda das princezas, que a Europa vir passar n'um rumor de apothose para reinarem no Brazil.

ROCHA MARTINS.

COSTA ALGARVIA

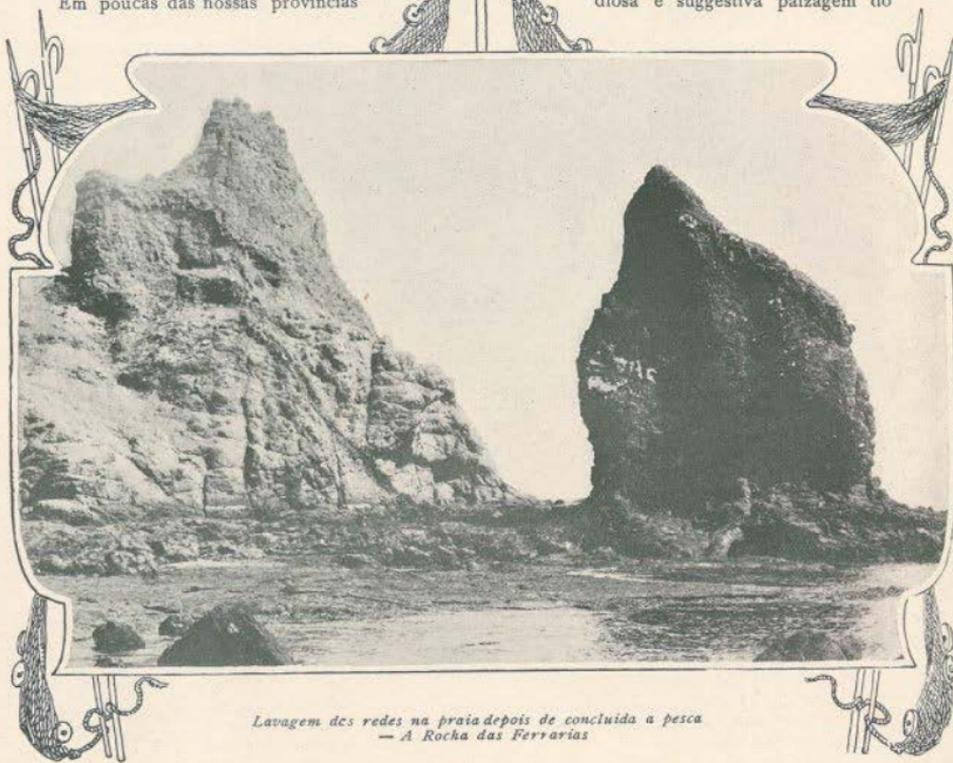
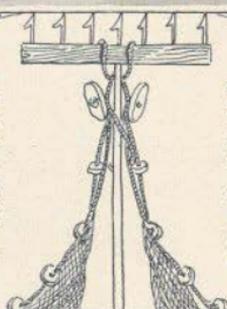
A PRAIA DA LUZ



O Algarve é um jardim. Não é igual ao do Minho, mas possui a sua feição e beleza próprias, a graça das suas amendoeiras floridas, sem rival em outra parte do paiz. Ao encanto da sua natureza rural junta-se o interesse que offerece a sua população, absolutamente typica, e em que ha um grande predomínio de rostos bonitos nas mulheres. Em poucas das nossas provincias

se encontrará, como na algarvia, uma tão elevada percentagem de bellezas femininas. Pode quasi dizer-se, em relação a algumas terras, que não se encontra uma cara feia.

Mas, sobretudo, esse extremo sul de Portugal possui os mais formosos trechos de costa maritima, que podem encontrar os olhos dos que amam a grandiosa e suggestiva paizagem do



*Lavagem das redes na praia depois de concluida a pesca
— A Rocha das Ferrarias*



mar. Os que uma vez contemplaram esses maravilhosos espectáculos que, a cada etapa, apresenta, sempre variados, mas igualmente grandiosos e admiráveis, a costa do Algarve, nunca mais esquecem a impressão intensa que elles despertam no espirito.

A' beira mar, sobre a areia sonora, cuja musica tem uma suavidade particular, ou sobre uma rocha elevada, d'onde o

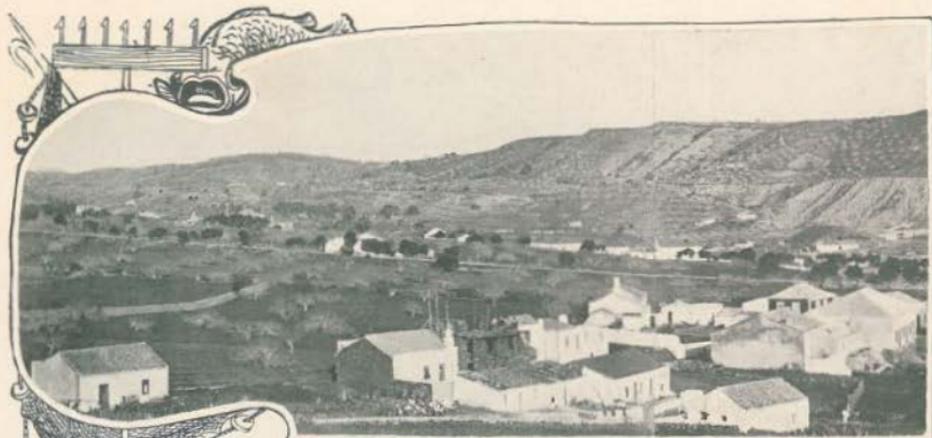
no horizonte. O espirito abandona-se então ao sentimento do infinito, que se apodera de todo o nosso ser, tornando o pesar da vida menos amargo, enchendo a pleno o coração de todos os nobres estímulos, que a contemplação da natureza n'elle provoca sempre.

E talvez em nenhuma outra parte de Portugal como n'essa luminosa costa algarvia,

visitada pelas populações zoológicas dos dois mares Atlantico e Mediterraneo, essas impressões se tornem mais intensas. Toda a orla marítima, de uma e outra extremidade da provincia, pela sua magnificencia, possui um incomparavel poder de



A cerimonia do baptisado de uma armação de pesca
— Um discurso do padre por occasião do baptisado de uma armação de pesca



sugestão, a que não se resiste. A visão gloriosa do mar em poucas partes se mostrará tão bella e empolgante.

Por isso admira que o Algarve, cuja paizagem é tão encantadora, cujas mulheres são tão formosas, e que tem ainda o valioso e admiravel espectáculo do seu mar, não tenha até hoje alcançado atrahir os visitantes. E' que elle é ainda uma das provincias mais desconhecidas do paiz, por uma flagrante injustiça, de que não é facil descortinar a causa determinante.

Onde se vae usualmente é ao Minho, cuja paizagem deliciosa, cuja redolencia de jardim, despertam o entusiasmo de todos os viajantes. As

restantes provincias, cada uma possuindo aliás o seu caracter especial, sempre interessante, são mais descuradas todas. Mas o Algarve é uma das que o é mais, apesar de poder rivalisar com o Minho em seducções. E' certo que os seus caminhos, bordados de amendoei-



Panorama do bairro da Calheta
—Uma fuma nas rochas da Pirdade
—Na maré baixa

ras, e as suas praias ficam em um dos cabos da terra portugeza. Hoje, porém, é tão facil ir lá, e a jornada, quer por mar, quer pelo comboio, realisa-se em taes condições de pittoresco, que deve ser, até, mais um motivo para tentar os turistas.

Simplemente, a corrente dos que realisam viagens de prazer e passeiam para se divertir ainda não encarreirou para aquelle lado. No dia em que os que gostam de vagabundear sem sair das fronteiras, e o seu numero vae felizmente aumentando, começarem a dirigir-se para o Algarve, a caravana não tornará mais a parar d'ahi por deante. Para todos, esse abençoado pedaço da terra portugeza tornar-se-á o mais empolgante ponto de atracção.



Mesmo as cidades algarvias, que são todas da mais antiga fundação, oferecem ao viajero curioso muito que vêr e que estudar. Algumas das suas egrejas, que na sua maior parte foram primitivamente mesquitas mouriscas, como Santa Maria de Silves e Santa Maria do Castello



talhes d'este monumento, encontra-se a prisão mourisca — um poço ladeado de buracos circulares — a *cisterna dos cães*, com 60 metros de profundidade; o *segredo*, prisão ainda hoje aproveitada para isolamento dos prisioneiros insociáveis; as *marcas dos escravos*, signaes que estes faziam nas pedras que trabalhavam, e o *postigo da traição*, por onde a guarnição communicava clandestinamente com o exterior. Em Faro ha dois curiosos museus locais: o archeologico e o maritimo.

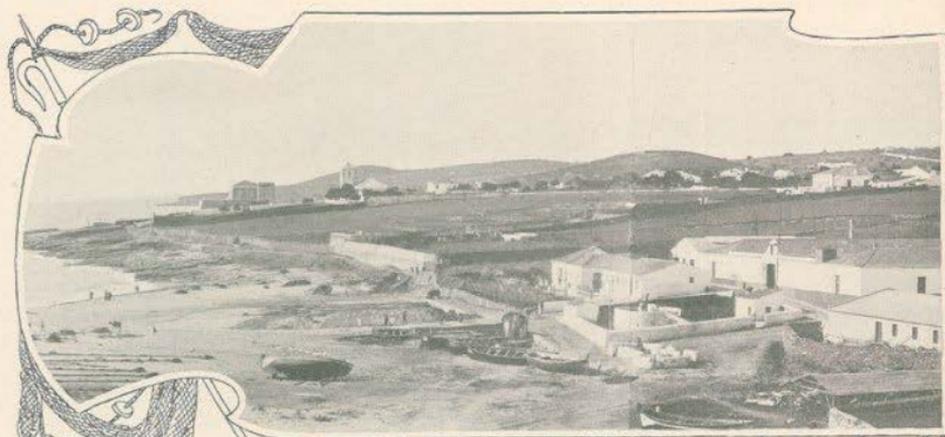
Não falta, pois, muito que vêr, de todo o genero, n'esse Algarve tão desconhecido. Ha o antigo, desde os tempos prehistoricos, de que o fallecido in-

de Tavira, por exemplo, merecem ser visitadas pelas suas ricas capellas de talha dourada, as suas paredes revestidas de azulejos e os seus tectos pintados a fresco. Em Silves uma curiosidade que nenhum forasteiro deixa de apreciar é o Castello, situado no ponto mais alto da povoação, e que, com os seus pannos de muralhas aruinadas e as suas quatro torres ainda de pé, representa um pequeno resto das extensas e formidaveis fortificações antigas da cidade. Ha no Castello muitos vestigios arabes, entre os quaes a grande cisterna para deposito das aguas da chuva, que fica no centro da esplanada e cujo tecto em arcaria é sustentado por nove pilares. A este respeito achamos mais as seguintes noticias: «Entre os interessantes de-



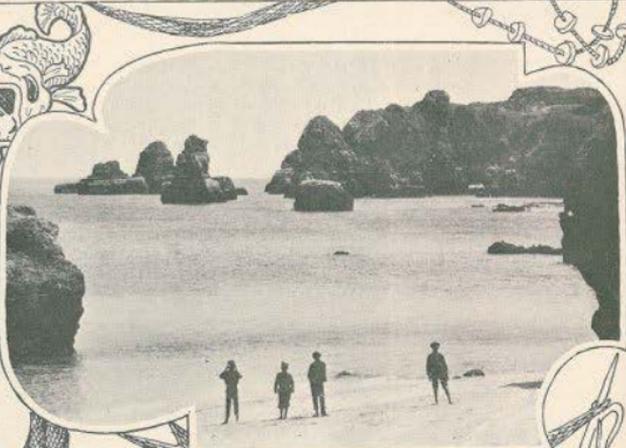
Ao fundo vê-se a ponte da Piedade,
limite da bahia de Lagos

—Rochas na Piedade



investigador algarvio Estacio da Veiga escreveu uma larga historia, até aos vestígios arabes e romanos, servindo, portanto, para todos os paladares de archeologos; ha os costumes, apresentando as mais curiosas sobrevivencias; ha a paisagem, que encanta pela sua belleza e variedade, desde os campos de trigos e das vinhas até aos olivae e ás quintas opulentas de arvores fructíferas, desde os deliciosos caminhos bordados de amendoeiras ou sombreados de eucalyptos até á campina atapetada de flores.

Mas sobretudo a sua costa maritima, que



*Panorama do bairro da Praia, (vista tirada de Santo Estevão)
 — A bacia formada pelas rochas da Piedade
 — Vista tirada da Ponta da Gaivoia. Ao fundo vê-se a altura de Santo Estevão, da qual se disfructa um dos melhores panoramas algarvios*



torna o Algarve uma terra de maravilha. E' o seu mar que lhe empresta o empolgante interesse, que lhe cede o principal caracteristico da sua formosura.

Todas as praias algarvias são bonitas, mas, como não seria possivel descrever aqui todas ellas, tomaremos para typo uma d'ellas, a da Luz de Lagos, que fica a pouca distancia d'esta cidade, fazendo-se o respectivo trajecto por uma magnifica estrada. Deixamos a palavra a um distincto escriptor, que a descreve n'estes termos entusiasticos:

«E' espaçosa e for-



Outro aspecto do bairro da Praia, (vista tirada de Santo Estevão)
— Rocha da Ferraria—Praia da Salema



Um mendigo local: «O homem dos trapos»

mosa a praia da Luz que no tempo proprio é concorrida por bom numero de banhistas, e se vos permittirem subir ao terraço superior da velha fortaleza de outr'ora, que delicioso panorama se desdobrará á vossa vista!

«Mas se deixando o lugar voltardes á esquerda e vos encaminhardes pela encosta arborizada que se vos defronta; e, subindo, subindo a pé ou a cavallo chegardes ao ponto mais elevado do cabeço, chamado de Santo Estevão, ficareis surprehendido, porque o caminho que seguistes não vos deixa sequer suspeitar o espectáculo que de subito se deparará deante de vossos olhos! E' a planicie immensa e sem fim do mar, ora ondeando ligeiramente como uma seara bafejada de leve pela brisa, ora rugindo e debatendo-se em êstos tumultuosos, como se as vagas irritadas travassem entre si uma batalha gigantesca.»

Tal é uma das bellas praias algarvias, cheia de sol como todas as d'essa luminosa provincia, offerecendo um dos mais admiraveis espectaculos de mar que podem contemplar-se. De Lagos vae-se lá por uma estrada orlada de amendoeiras e rica de variados quadros de paizagem, que o mesmo escriptor descreve assim:

«Aqui varzeas breves verdejando de hortas ou

searas; ali quintas onde a vide e as arvores de fructo cercam hortejos e plantações. Ao chegar proximo ao logar de Nossa Senhora da Luz, onde essa estrada nos guia, principiam a apparecer algumas grandes herdades e a encontrar-se varias construcções modernas, já um pouco menos monotonas que as da cidade, distinguindo-se a alguns chalets que vão começando a dar ao logar uma feição mais suggestiva.»

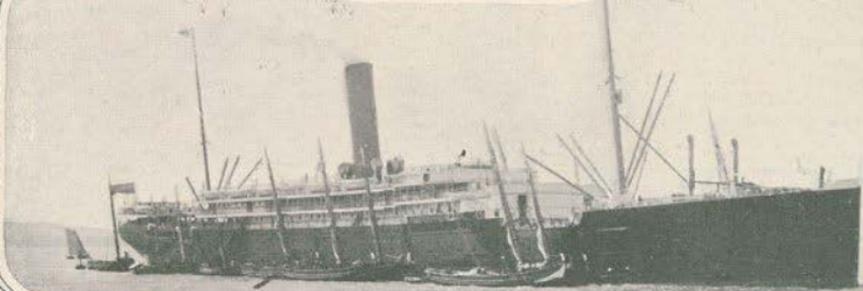
Eis o que é a praia da Luz de Lagos, uma das joias da costa algarvia, á qual não faltam, porém, emulas.



Outro typo de mendigo local

(CLICHÉS ANTONIO C. DOS SANTOS)

OS GRANDES PAQUETES O"ORCOMA" DA CARREIRA DO BRAZIL



Grupo de senhoras que visitaram o paquete
—O paquete Orcoma recebendo carga
—O capitão, o sr. Eduardo Pinto Basto agente da companhia, o consel de Inglaterra,
o sr. Ernesto de Vasconcellos, e outros convidados. (CLICHÉS DE BENJELI).

DEFEZA MARITIMA DO TEJO

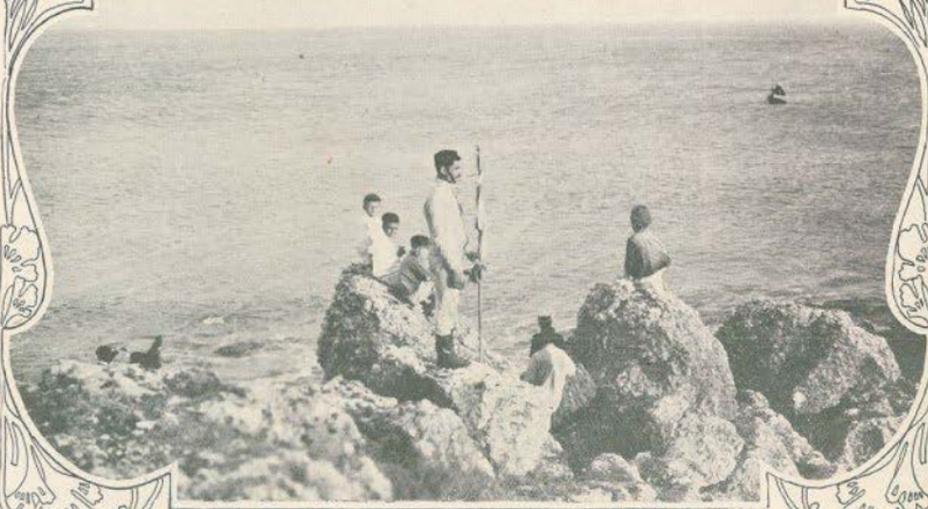
EXERCICIOS DE TORPEDOS EM PAÇO D'ARCOS



Realisaram-se este mez varios exercicios na Escola de Torpedos, combinados com os das baterias da costa, e tendo por thema a defeza do porto de Lisboa. O primeiro exercicio da respectiva serie realizou-se no dia 3, na bahia de Paço d'Arcos, consistindo na mobilisação de uma «portada», e começou ás 6

horas da manhã, durando até ás 5 e um quarto da tarde.

As manobras d'esse dia terminaram com a explosão de um torpedo carregado com 300 kilos de algodão pólvora e que estava immerso á profundidade de 36 metros, a 500 de distancia da margem. A explosão foi tremenda, fazendo



Como é natural, as explosões de torpedos despertaram a curiosidade popular, e muita gente agglomerou-se nas rochas para assistir aos exercicios



levantar uma grande columna de agua no mar e produzindo um violento abalo em terra.

Assistiram aos exercicios diversos officiaes tanto do exercito da terra como da armada, e bastantes curiosos, que o

desejo de contemplarem o spectaculo da explosão, attraheu ao local.

Os exercicios continuaram nos dias subsequentes, sendo porem, menor a concurrencia que assistio, visto não continuarem as experiencias de explosões.



Officiaes do campo entrincheirado, nas Fontainhas assistindo aos exercicios
— A explosão de um torpedo

(CLICHÉS DE RENOLIEL)

ARTE PHOTOGRAPHICA A EXPOSIÇÃO ARNALDO DA FONSECA

Muitas vezes se tem discutido se a photographia é, na realidade, uma arte, sem que até hoje se tivesse chegado a estabelecer um qualquer accordo de opiniões. Não pretendemos, naturalmente, sentenciar em assumpto de tal modo duvidoso, mas cremos bem que os que tiveram o prazer de visitar a recente exposição dos magníficos trabalhos que Arnaldo Fonseca vai apresentar no Brazil, terão de lá saído com a convicção para sempre firmada de que pelo menos ha photographos que são artistas, e que este, principalmente, é um artista admiravel, cujos clichês são verdadeiras obras primas capazes de disputar primazias com verdadeiros quadros de mestres.

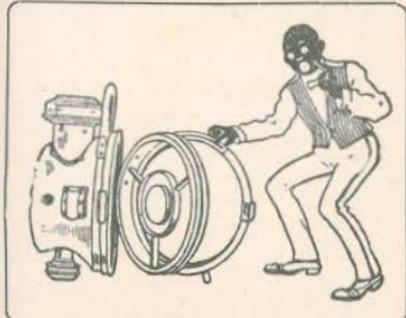
As paizagens de Arnaldo Fonseca são effectivamente lindas coisas, cheias de vida e de luz; os seus retratos primorosos na attitude flagrante das personagens, na sua incomparavel expressião.



*Arnaldo Fonseca—A volta do rebanho, primorosa photographia
exposta pelo distincto artista*

Os reis dos pharoes Os pharoes dos reis

OS PHAROES
B. R. C. ALPHA
SÃO OS MELHORES E DE MAIOR PODER ILLUMINANTE



Acetylene dissous B. R. C.
ILLUMINAÇÃO INCOMPARAVEL

FAINEUF. limpa os metais, espelhos e vidros, ficando como novos

ENDE-SE EM TODA A PARTE

PARFUM
POMPEIA



L.T. PIVER
PARIS

UPHOLSTERER & CABINET MAKER

Cadeiras

Maple

Sophás chaise ioniques e cadeiras com costas articuladas, offerecendo optimum commodidade.

Ha sempre variado sortimento de modelos nos vossos. Irradas em superior chagrin de 1.ª e 2.ª qualidade, por preços limitados, attendendo á sua magnifica construção. Decorações completas em estylo inglez. Todos os trabalhos são dirigidos pelo seu proprietario, Gil Dias d'Assumpção, profissional especialista n'este genero de trabalhos. Fornecedor da Legação Britannica e das principaes casas de Lisboa. 35, Rua de Buenos-Ayres, 35. Telephone 4:884 (residencia) Deposito unico do "PIPERINOL" o melhor preparado para dar cor e lustro de encerado em moveis, soalhos e cauros.



principaes casas de Lisboa. 35, Rua de Buenos-Ayres, 35. Telephone 4:884 (residencia) Deposito unico do "PIPERINOL" o melhor preparado para dar cor e lustro de encerado em moveis, soalhos e cauros.

CASTANHEIRO L
ARMADORES E ESTOFADORES
PRACA LUIZ DE CAMOES 38 - LISBOA
TELEPH 1346
ENFERMEIRO TELEGRAPHICO CASTALI

LOCAO DEQUEANT
CABELLO BARBA PESTANAS SOBRANCELHAS
Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo L. DEQUEANT, Farmaceutico 38, Rue Chiquancourt, Paris Em LISBOA, 19, Rua do Aroo a Jesus, e quem devesse dirigir para todas as informações gratuitas, A VENDA EM TODAS AS BOMAS CASAS DO PORTUGAL.

PRINCIA VIOLET NOUVEAU PARFUM

AGUA CASTELLO
MOURA ASSIS & C. LISBOA
PREMIADA em varias EXPOSITOES e FURNEDORES da CASA REAL

Agencia de viagens

R. Bella da Rainha, 8



LISBOA

Ernst George

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Alemanha, Austria, etc., etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo
Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito. Cheques para hotels.

Viagens baratissimas á TERRA SANTA

**INSTITUTO
de belleza**

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisiveis aprovados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparelhos e productos contra a obesidade e contra a excessiva magreza. Aguas e cremes para branquear a pelle das mãos, luvax e apparelhos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a côr empregue todas as manhãs os maravilhosos productos: **Loção Creme e Pó Kiytia**. Instruções para o seu emprego. **Tintura vegetal garantida e inoffensiva**. **Loção capilar para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua côr natural**. **Depilatorio perfumado com extracto d'ervas do Oriente (rosa) para evitar os pellos e fazendo-os desaparecer completamente**. O Instituto de belleza deseja ter agentes nas principaes cidades da Europa, preferindo casas perfumistas ou cabelleiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depositos em todas as principaes cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo.

O INSTITUTO DE BELLEZA lecciona e da curso de tratamento e embellezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar.

26, Place Vendôme, 26 — PARIS

DISPONIVEL

A TODOS CONVEM SABER:

Que a publicação dos COUPONS do actual concurso termina: no SECULO, no dia 22 de Novembro de 1908; na ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA no dia 23 de Novembro de 1908 e no SUPPLEMENTO HUMORISTICO no dia 19 de Novembro de 1908.

Que aproveitando-se todos os COUPONS ainda por publicar no SECULO, na ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA e no SUPPLEMENTO HUMORISTICO e aproveitando-se tambem os jornaes em que publicamos mais de um COUPON, ainda haverá tempo para organizar uma caderneta de

COUPONS 400 COUPONS

e ficar-se assim com direito a um premio garantido da lista dos quaes fazem parte um elegantissimo e precioso CHALET, o magnifico automovel LION PEUGEOT modelo de 1908 completamente novo e da marca que ganhou ainda ultimamente o primeiro premio na corrida de Barcelona a Targa Florio e a Taça da Turim. Offerecido pela Casa Beauvauet.

Outro carro principesco

offerecido pelo proprietario da Empreza Automobilista Veloz, o sr. Jayme Guerra da Veiga Pinto, genero victoria, «carrosserie» de luxo, com capota e assentos em couro.

ZEISS

Apparelhos PALMOS

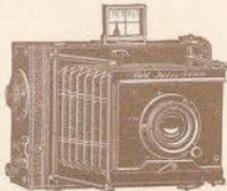
De metal leve com obturador de ranhura

E OS

OBJECTIVOS ZEISS

De todos os tamanhos correntes

PEÇAM-SE PROSPECTOS P. 165.



Binoculos ZEISS

COM AUMENTO DE RELEVO NAS IMAGENS

NOVOS MODELOS

A' venda em todos os estabelecimentos de optica e por

Berlim
Frankfurta M.
Hamburgo

CARL ZEISS
JENA (Allemanha)

Londres
Petersburgo
Viena

O MELHOR ALIMENTO

Grape-Nuts

PEDI EM TODA A PARTE

Elle vos reconstituirá as fraquezas perdidas, dando-vos idéas novas, boa disposição e melhores digestões.